

EBOOK 2024

CAFÉ CONILON

SAFRA 2023/2024



Vinícius Maline Tavares[1]
Deibdi Pedro Simmer[2]
Helder Rodrigues Ribeiro, Eduardo
Vimercati, Leonardo Pirovani, Miqueias
Moreira, Ernane Daniel de Faria, Fábio
Pagung [3]

[1] Coordenador da Assistência Técnica e Gerencial
do Senar (ATeG SENAR ES).

[2] Consultor Master da Assistência Técnica e
Gerencial do SENAR.

[3] Supervisores de Campo da Assistência
Técnica e Gerencial do SENAR

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar é um serviço gratuito oferecido ao produtor(a) rural brasileiro. Tem o foco na geração de renda, melhoria da produção e na gestão rural de forma educativa. Os produtores são acompanhados periodicamente por um técnico de campo durante 24 meses.

O processo consiste em uma metodologia fundamentada no conhecimento da realidade produtiva e gerencial de cada propriedade rural. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos para estabelecer estratégias de crescimento e assim atingir metas e objetivos planejados pelo produtor em conjunto com os técnicos de campo.

Essa metodologia é dividida em cinco ações:



Dentro da análise utilizada pela metodologia ATeG, existe três bases de cálculos para análise e entendimento de qual custo a atividade vem conseguindo cobrir dentro do ciclo, se a atividade tem sido sustentável economicamente no curto, médio e longo prazo e se os mesmos serão explicados a seguir nos seguintes parâmetros:

- 1- O primeiro é o custo operacional efetivo (COE):** Compreende o somatório dos gastos que implicam em desembolso do produtor.
- 2- O segundo é o custo operacional total (COT):** São os gastos com mão de obra familiar e depreciação + (COE).
- 3- O terceiro é custo total (CT):** Abrangem todos os custos, tanto os custos variáveis quanto os fixos, constituindo a soma do COT (COE+ Depreciação + MDO familiar) + os juros sobre o capital empatado em benfeitorias, máquinas, equipamentos e formação de lavoura.

COE= Somatório de todas as despesas diretas.

COT= COE + Mão de Obra familiar + Depreciação.

CT= COT + Custo de Oportunidade.



DESTAQUES

Resultados de 4027,65 ha de Café Conilon assistidos pela ATeG na safra 23/24.

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar-AR/ES tem como objetivo oferecer a assistência técnica e a formação profissional aos produtores rurais, permitindo ao produtor assimilar melhor o que recebe via assistência técnica. A metodologia aplicada pelo Senar não utiliza apenas os critérios técnicos de campo (como exemplos: coleta e análise de solo, adubação, controle de pragas e doenças, podas, dentre outros), a metodologia tem como foco também a parte gerencial da empresa rural para auxiliar os produtores na gestão da propriedade e conhecimento do custo de produção da atividade, informação importante e decisiva na tomada de decisões dentro da propriedade.

O café conilon é a principal fonte de renda em 80% das propriedades rurais capixabas localizadas em terras quentes. É responsável por 37% do PIB

CUSTOS DE PRODUÇÃO

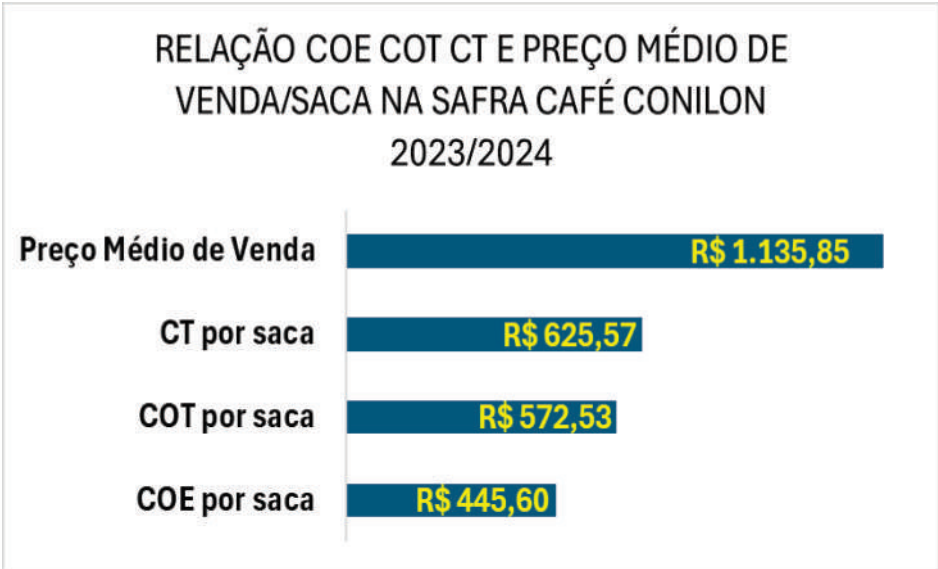
Custo total para produzir uma saca de café conilon no ES na safra 2023/2024 chegou a R\$625,57

Agrícola. Atualmente, existem 283 mil hectares plantados de conilon no Estado.

Os resultados da Assistência Técnica e Gerencial do Senar na safra de café conilon 2023/2024 foram correspondentes a 4027,65ha sendo 3533,87 ha com lavouras em estágio de produção e 498,78 ha com lavouras em estágio de formação, caracterizada como investimento. A área assistida representa 1,42% do total de ha de café conilon no estado, totalizando 637 propriedades, sendo elas bem diversificadas contendo pequenos, médio e grandes produtores nas regiões Norte, Nordeste, Noroeste, Serrana e Sul do ES.

Dentro da análise utilizada pela metodologia ATeG existe três bases de cálculos para análise e entendimento de qual custo a atividade vem conseguindo cobrir dentro do ciclo e se a atividade tem sido sustentável economicamente no curto médio e longo prazo e os mesmos serão e seus parâmetros serão explicados a seguir:

No Gráfico abaixo temos qual foi o COE, COT E CT por saca da safra de café conilon 2023/2024 das propriedades assistidas pela ATeG no estado do ES, bem como o comparativo com o preço médio de venda que os produtores obtiveram ao venderem o café no período da safra ou logo após o encerramento dela.



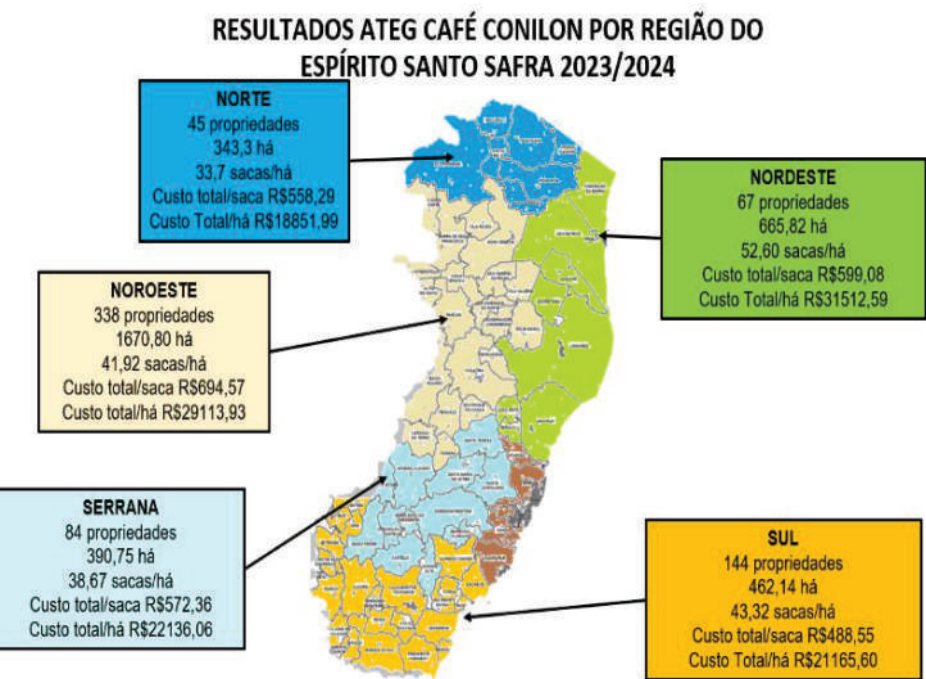
A produtividade média dos produtores assistidos pela ATeG na safra 2023/2024 no café conilon foi de 42,7 sacas/ha comparando com a safra 2022/2023 que chegou a 52,8 sacas por ha de outro grupo de produtores atendidos foi uma quebra de 19,12% se compararmos um grupo com outro, o que representa uma realidade observadas no geral nas propriedades.

Para cobrir todos os custos de produção foi necessário produzir em média 23,5 sacas/ha conforme demonstra a tabela abaixo.

Quantas sacas/ha necessárias para cobrir cada item do custo total	
COE	16,7
Mão de obra familiar	1,5
Depreciação	3,3
Juros de oportunidade	2,0
Total sacas/ha para cobrir os custos	23,5



Produtividade média na safra conilon 2023/2024 foi de 42,7 sacas/ha



Custo Total por ha em média ficou em R\$26756,21 tendo uma variação na média de acordo com a região atendida

ANÁLISE DE DADOS

Os preços do café conilon tiveram valorização média de 42,8% comparando a média de venda dos produtores atendidos na safra conilon 2022/2023 com os produtores atendidos na safra atual conilon 2023/2024. Os custos totais por ha também aumentaram principalmente pelo aumento do custo com a mão de obra chegando a 8,8% a mais por ha comparado com a safra 2022.

Com essas variações os resultados dos produtores na safra atual apesar da quebra na produtividade foi melhor em relação a lucratividade chegando a 45% na atual safra.

Um indicador muito utilizado para apresentação dos resultados é a relação benefício-custo que foi de R\$1,82, o que significa que a cada R\$1,00 investido pelos produtores avaliados eles tiveram R\$0,82 centavos de lucro.

Os produtores atendidos tiveram uma renda bruta de R\$ 171.681.335,69 e R\$ 77.128.366,52 só de lucro nessa safra.

A taxa de retorno do capital investido nas propriedades considerando o valor da terra nua foi de 24,8% isso significa que se o cenário continuar dessa forma os produtores conseguem recuperar o capital investido na propriedade em aproximadamente 4 anos.

Os produtores atendidos tiveram uma renda bruta de R\$ 171.681.335,69 e R\$ 77.128.366,52 só de lucro nessa safra.

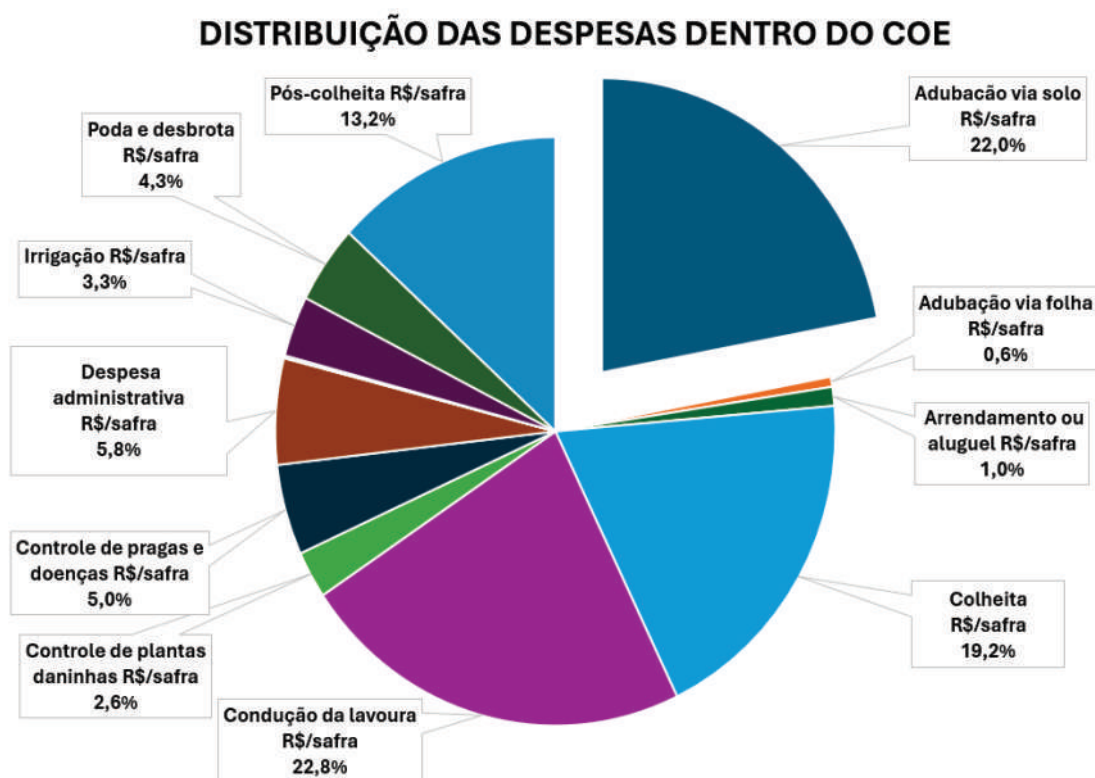
No cenário atual, em aproximadamente 4 anos os produtores conseguem recuperar os investimento realizado na propriedade.

Resumo dos dados médios - média dos principais indicadores de custo do Café Conilon

O custo com fertilizantes representou
22% do COE.

O item mão de obra fixa, valor pago à parceria na condução da lavoura, representou
22,8% do COE.

Colheita e pós-colheita representaram
32,4% do COE.



Mão de Obra

Os desembolsos para pagamento de mão de obra fixa e contratada ultrapassou 40% do COE

Para os resultados da safra de café conilon 2023/2024 os itens que mais impactaram os custos operacionais efetivos para o produtor em sua maioria foram: a adubação representando 22% do COE devido ao aumento do valor dos insumos, o pagamento da parceria dentro da propriedade em mão de obra fixa representando 22,8% do COE, esse principalmente pelo aumento do preço do café visto que as mesmas são pagas em sacas de acordo com o modelo de contrato proposto para pagamento dessa mão de obra, e por final o que mais impactou foi a soma dos itens colheita e pós-colheita representando 32,4% dos custos operacionais efetivos.

Avaliando que o item colheita com 19,2% de custo conforme o gráfico abaixo e condução de lavoura com 22,8% de custo e que essas despesas são praticamente em sua totalidade para pagar mão de obra contratada e fixa os custos somente com mão de obra ultrapassam 40% na soma dos dois itens.

Como essas despesas estão diretamente relacionadas à contratação de mão de obra, os custos com esse fator ultrapassam 40% do COE.

Distribuição das despesas do COE por saca		
Adubação via solo/Sc	R\$	98,13
Adubação via folha/Sc	R\$	2,48
Arrendamento ou aluguel/Sc	R\$	4,62
Colheita/Sc	R\$	85,70
Condução da lavoura/Sc	R\$	101,39
Controle de plantas daninhas/Sc	R\$	11,58
Controle de pragas e doenças/Sc	R\$	22,18
Despesa administrativa/Sc	R\$	25,97
Imposto e taxa/Sc	R\$	0,12
Gestão Técnica/Sc	R\$	0,55
Irrigação/Sc	R\$	14,86
Poda e desbrota/Sc	R\$	19,19
Pós-colheita/Sc	R\$	58,83
TOTAL COE	R\$	445,60



O que mais Impactou?

Variação de temperatura e longo período seco em épocas quentes prejudicaram o resultado da safra.

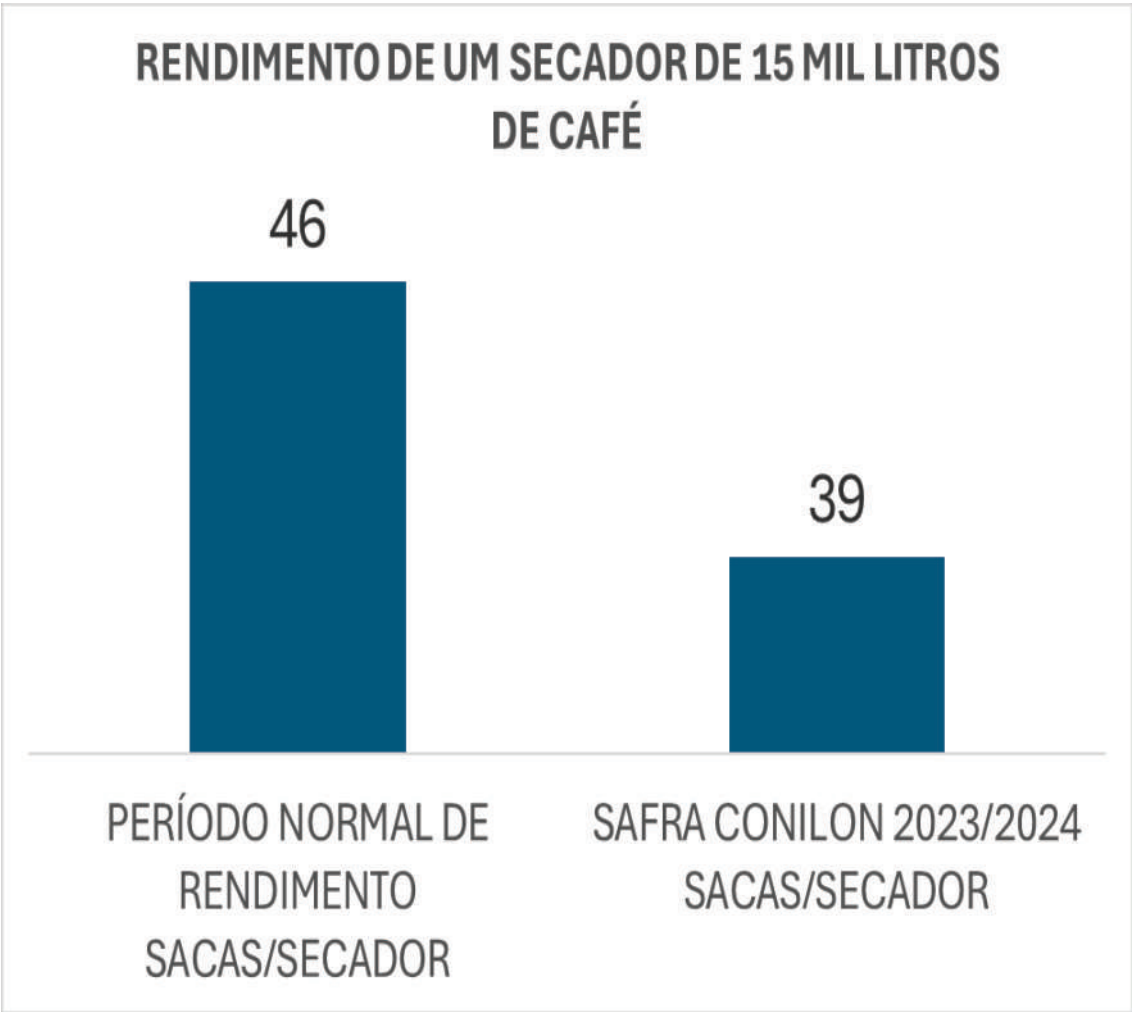
Em média, a quebra de produtividade na safra de café conilon 2022/2023 comparando com a safra de café conilon 2023/2024 foi de aproximadamente 20%.



Essa quebra se deu principalmente pelas altas temperaturas que tiveram nos meses de Outubro, Novembro e início de Dezembro, acompanhado de um período sem chuvas, isso impactou principalmente o período de pós-florada e início do desenvolvimento do chumbinho, abortando o café e gerando falhas nas rosetas. Os resultados negativos foram observados na hora da safra, na qual os produtores observavam que tinha café na lavoura, porém, o número de caroços na roseta era menor, com isso o volume de café maduro colhido não alcançou as expectativas, o resultado era pior mesmo com a chegada do processo de beneficiamento.

Em média, um secador de café de 15 mil litros chega a render cerca de 46 sacas beneficiadas em um bom período. Na safra 2023/2024 do conilon, os produtores conseguiram uma média de 39 sacas de rendimento, considerando o mesmo volume de café, o que gerou ainda mais surpresa negativa, resultando em uma quebra de mais de 15% somente no beneficiamento.

O produtor também esperava um rendimento de 4 volumes de café maduro para 1 pilado, mas se deparou com a proporção de 5 para 1, o que resultou em um impacto ainda maior nas expectativas de produção.



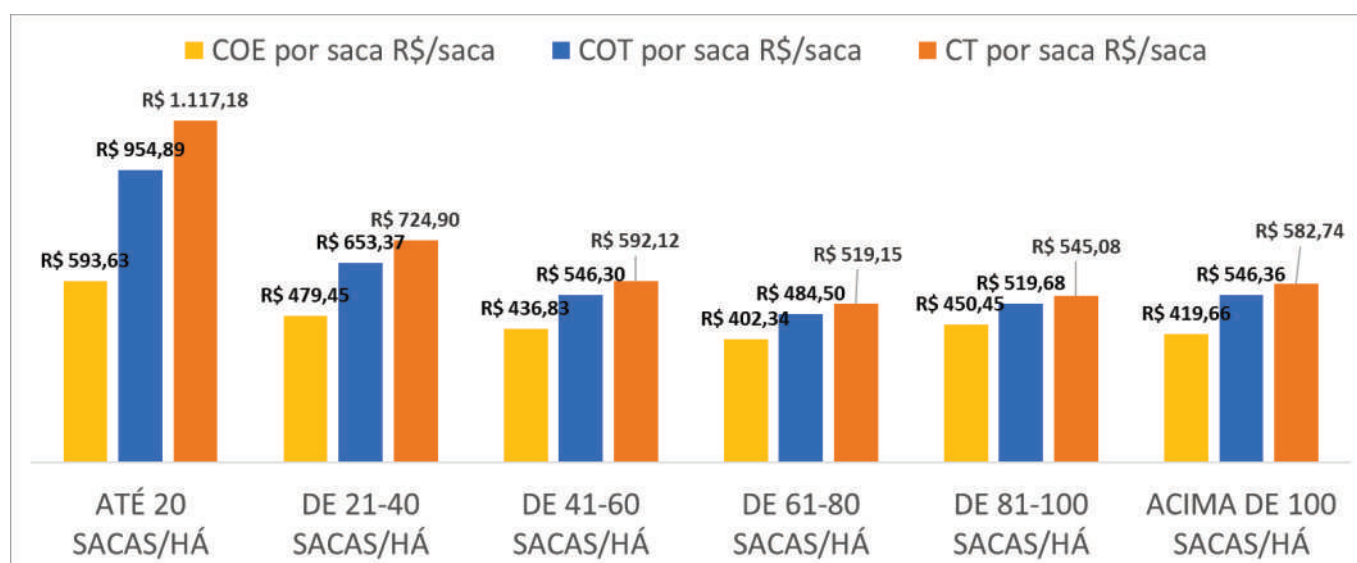
Aumento do valor de venda da saca de café ajudou os produtores

Diante do cenário de quebra na produção, o preço médio de venda foi maior, contribuindo assim para que os produtores conseguissem equilibrar as contas. Porém, poderia ser um cenário muito diferente caso o preço médio de venda tivesse se mantido o mesmo.

A produtividade impactou no resultado dos produtores

Avaliando os resultados de custo, separando as propriedades pela produtividade média atingida em cada uma, foi possível perceber que a produtividade impactou diretamente nos resultados de custo de produção.

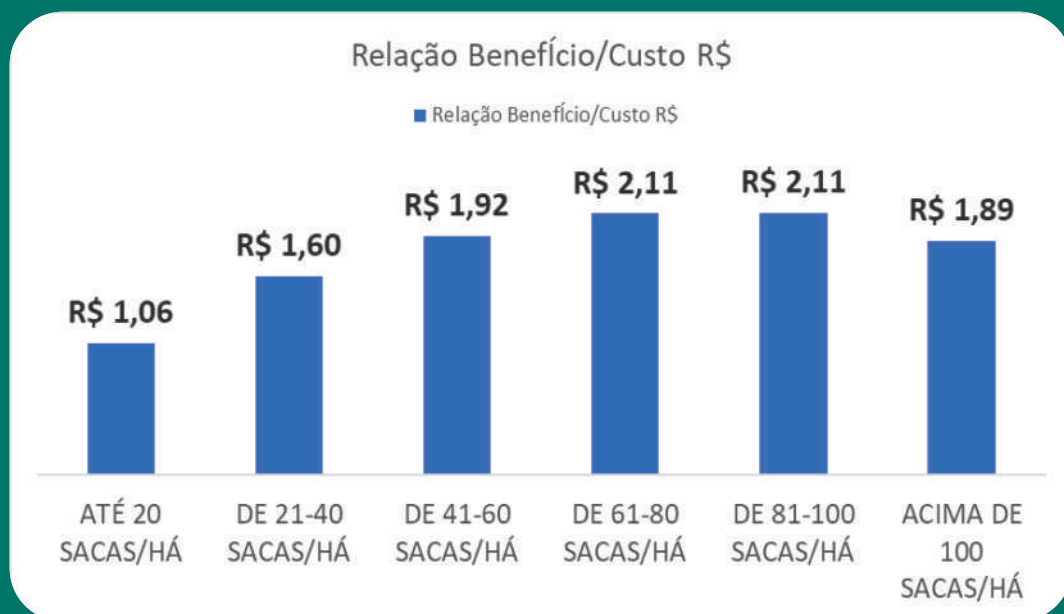
O gráfico demonstra que, quanto menor for a produtividade das propriedades, maior foi o custo por saca, sendo que, observando o preço médio de venda de R\$1135,85, quase todas as propriedades que produziram até 20 sacas/ha não conseguiram cobrir o custo total.



Ótimo produtivo nem sempre será o ótimo econômico de uma propriedade

Observando o gráfico comparativo de resultados de custo de acordo com a produtividade, é notório perceber que os produtores que tiveram produtividade entre 60 a 100 sacas de café por hectare tiveram menor custo por saca, comparados com os que produziram acima de 100 sacas de café por hectare. Isso mostra que produtores que buscam produtividades elevadas acabam investindo muito na atividade e, em contrapartida, a margem de lucro pode diminuir. O gráfico de relação benefício-custo deixa isso bem claro quando comparamos o retorno para o produtor a cada 1 real investido na propriedade.

O gráfico de relação benefício-custo deixa isso bem claro, ao compararmos quanto retornou para o produtor a cada R\$1,00 investido na propriedade. Assim, uma produtividade elevada nem sempre garante os melhores resultados econômicos para o produtor, sendo necessário avaliar cuidadosamente os investimentos para maximizar os lucros.



Propriedades que se demonstram mais saudáveis financeiramente produzem acima de 60 sacas/ha até 100 sacas/ha.